



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural
Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar – NEAF
Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas – MAFDS

Nº. 019

Uma experiência com a formação de jovens agricultores (as): a construção coletiva de um projeto educacional para a agricultura familiar, no sudeste paraense

Luis Mauro Santos Silva

2010

Uma experiência com a formação de jovens agricultores (as): a construção coletiva de um projeto educacional para a agricultura familiar, no sudeste paraense¹.

Luis Mauro Santos Silva²

Resumo

Neste início de século, a população brasileira já é essencialmente urbana. E uma boa parte da juventude rural tem deslocado seus projetos de vida para os centros urbanos, em busca de outras possibilidades de formação, em virtude da ausência de uma educação que possa dar respostas as suas necessidades de mínima inserção social. Por outro lado, a agricultura familiar no Brasil vem ganhando seu merecido espaço, pois passamos a reconhecer seu papel estratégico na geração de emprego e renda, além de se responsabilizar pelo abastecimento do nosso mercado interno e minimizar a dinâmica de esvaziamento do espaço rural. Porém, alguns estudos recentes apontam, ainda, pelo menos dois problemas relevantes para o êxodo da agricultura familiar tida periférica – a Amazônica: a) a falta de escolas de ensino fundamental e médio, completos; b) e um modelo educacional urbanizado e pouco valorizador da identidade rural dos jovens do campo. Neste sentido, a Universidade Federal do Pará (UFPA) iniciou vários níveis de parceria com as organizações ligada à agricultura familiar do sul e sudeste paraense, apoiando, entre elas, um projeto piloto em educação rural de ensino médio e técnico-profissionalizante, de forma participativa e integrada entre escola, família e comunidade (assentamento). A base metodológica ampara-se na Pedagogia da Alternância de uma Escola Família Agrícola (EFA), onde a formação se dá no confronto da teoria da escola e a realidade dos agricultores. Dentre os resultados iniciais, podemos apontar o envolvimento amplo da sociedade rural, além de uma promissora relação comprometida entre a UFPA e demais setores da sociedade regional.

Palavras-chave: Educação rural, Pedagogia da Alternância, Agricultura Familiar.

¹ Texto apresentado no VI Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção realizados em Aracajú, SE no período de 20 a 22 de outubro de 2004.

² Docente-Pesquisador, Agrônomo Ms. Laboratório Sócio - Agrônômico do Tocantins (LASAT) / Núcleo de Estudos integrados sobre Agricultura Familiar (NEAF) / Centro Agropecuário (CA) / UFPA; mail: lmsilva@ufpa.br
Textos do NEAF n.º. 019, v. 1, Belém, janeiro 2010.

Abstract

In this beginning of century, Brazilian population is already essentially urban. A good part of the rural youth has dislocated their lives project to urban centers in search of other possibilities of instruction, due to the lack of an education that could give answers to their minimum needs of social insertion. On the other hand, family farming has been gaining the deserved space in Brazil, as we started recognizing its strategic role in generating employment and income, other than being responsible by supplying our intern market and minimizing the emptying dynamic of rural space. But some recent studies point at least two relevant problems to the exodus of peripheral family farming – the Amazon's: a) lack of complete fundamental and medium schools; b) an urban model of education that doesn't value the rural identity of country youth. In this line, Pará Federal University (UFPA) started many levels of partnership with organizations bonded to family agriculture in the South and Southwest Pará, supporting a pilot project for medium and technical-professional rural education, in a participative and integrated way among school, family and community (settlement). The methodological base is settled on the Pedagogy Alternation of a Rural School Family (EFA), where the education happens on the confrontation of school theory and farmers' reality. Among the first results, the broad involvement of rural society and the promising relation between UFPA and the other regional society sectors can be pointed.

Key word: Rural education, Pedagogy of Alternation, Family farming.

1 – Introdução

O atual padrão de desenvolvimento social que privilegia os grandes empreendimentos agrícolas tem sido responsável pela expulsão de enormes contingentes populacionais do campo. E sabido, através de dados oficiais, que entre as décadas de 60 a 70, do século passado, a população brasileira passou a ser majoritariamente urbana, numa taxa em torno de 55 %, contra os 45% que permaneciam no campo naquele momento (INEP, 2003). No início deste novo século, algo em torno de 80% da população do país está concentrada nos centros urbanos (IBGE, 1999). E o que é pior, as taxas de crescimento são bem mais acentuadas nas periferias. Em outras palavras, tem se observado uma severa hostilidade para com a maioria das pessoas que procuram à cidade como referencial de vida (PROJETO DE FORMAÇÃO..., 2003).

Um outro fator que tem se mostrado grave, segundo a base em dados do IPEA / IBGE (2003), é que o percentual maior desta população que se desloca, tem se concentrado entre jovens na faixa de 15 a 19 anos.

Segundo Silva (2002), um dos problemas do atual projeto brasileiro de educação se expressa no currículo escolar uniforme praticado tanto para campo como para a cidade. O mesmo tem reproduzido mais uma cultura idealizada de vida urbana e trabalho, aparentemente coesa e harmoniosa, mas alheia à vida cotidiana dos indivíduos. Este ambiente escolar não tem permitido uma aproximação entre o percurso pedagógico e as experiências sociais locais, desvalorizando suas formas de construção sócio-culturais.

Neste contexto, parte significativa da juventude rural tem se dirigido aos centros urbanos, em busca de outras possibilidades de formação devido à ausência de uma educação que possa dar respostas as suas necessidades e que promova uma real valorização da sociedade do campo.

Por outro lado, a agricultura familiar no Brasil tem sido responsável por significativa parte da produção que revitaliza o mercado interno, isso sem contar o número de pessoas ocupadas com o processo produtivo. Sabe-se que com investimento necessário (recursos financeiros, formação adequada, etc) este setor tenderá a apresentar resultados ainda muito mais significativos. Além de tudo, o atual governo tem se mostrado mais sensível aos apelos por uma agricultura que assuma padrões comprometidos com uma postura agroecológica que pressuponha uma nova forma de relação com os recursos naturais; com um sistema de produção mais diversificado capaz de aproveitar os insumos disponíveis nas propriedades, reduzindo desperdícios, custos e aumentando a rentabilidade. Não obstante a toda essa situação, as organizações representativas de diversos segmentos sociais rurais têm apresentado ações no campo das políticas sociais, tais como aquelas na área da educação que tem mobilizado a atenção de diversos segmentos organizados no campo.

Oliveira *et alli*. (2001), estudando áreas de assentamentos em cinco municípios da região sudeste do Pará, constataram que em quase todas as localidades estudadas, os principais motivos de saída estão relacionados com a questão da infra-estrutura e serviços disponíveis. Os problemas mais graves variam entre as localidades, mas pelo menos dois são recorrentes em praticamente todas: a) a falta de escolas que ofereçam o ensino fundamental completo (antigamente denominados como *primário* e *ginásial*) e b) a ausência total do ensino médio (antigo 2º grau). E uma vez entendida como forte elemento de ascensão social, a educação dos filhos é colocada como elemento de prioridade pelas famílias. Problemas como a

oferta de ensino somente até o equivalente a 4ª série é apontada como um fator de restrição nas escolas locais. O descontentamento das famílias rurais também está ligado à impossibilidade dos jovens poderem dar continuidade aos seus estudos na própria localidade sem o uso do expediente de ensino multiseriado. Porém, à falta de salas de aula, de professores ainda impedem a mudança deste cenário de sobrevivência da educação brasileira do campo.

No Estado do Pará, a luta pela consolidação de uma nova identidade à educação das populações do campo, vem alcançando vitórias contínuas com a adoção da Pedagogia da Alternância em algumas experiências de ensino fundamental em desenvolvimento. E hoje, a luta se concentra na consolidação dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), em nível de Ensino Médio, por se tratar de uma iniciativa mais adaptada a realidade rural / regional.

Sobre a extensão universitária, a região do sul e sudeste do Pará conta desde 1986 com um campus universitário avançado da UFPA, aonde vem consolidando um quadro permanente de docentes e pesquisadores que vem teorizando a realidade regional. Desde o ano 2000, o Colegiado do curso de Pedagogia tem coordenado e executado um projeto de formação de Educadores dos Projetos de Assentamentos da Reforma Agrária do Sudeste do Pará – modalidade Ensino Médio Normal. Neste contexto, já foram qualificados cerca de 1.200 jovens e adultos (alfabetização); outros 57 foram escolarizados (5ª a 8ª série) e mais 60 habilitados em Magistério. Todos os envolvidos nestes projetos são assentados da região. Por outro lado, O colegiado de Ciências Agrárias deste campus (em parceria estreita com o NEAF) vem consolidando os cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Agronomia, com um forte componente de estágios de vivência em Assentamentos de agricultura familiar.

Lembrando ainda Caldart (2004), após 6 anos da I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, nasceu uma nova forma de pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo. Reafirmou-se também que o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos.

Portanto, é com esta trajetória de parceria com os movimentos sociais e com a realidade dos assentamentos, que se vem apoiando fortemente o estabelecimento de uma nova educação do campo, ou seja, uma EFA voltada para um ensino médio, envolvendo os jovens beneficiários da reforma agrária na região (MANUAL DO PRONERA (2001); PROJETO DE FORMAÇÃO... (2003)).

1.2 – A evolução recente do processo de construção regional de políticas de educação no campo

Segundo PROJETO ZONE ATELIER... (2003), várias iniciativas voltadas para educação têm repercutido junto à agricultura familiar, criando novas perspectivas para os filhos dos agricultores, mostrando um horizonte claro na redução da distância entre o assentamento e a Universidade Pública.

O quadro 01 mostra um resumo das iniciativas implementadas nos últimos anos no campo da educação rural, na região de Marabá. Cabe lembrar que todas estas iniciativas são frutos de um processo histórico de cooperação entre a Universidade Federal do Pará (grupos de docentes-pesquisadores residentes na região) e as organizações sociais ligadas à agricultura familiar regional.

Quadro 01: Projetos-piloto voltados para o tema Educação e com o envolvimento direto da agricultura familiar, nas regiões Sul e Sudeste do Pará (em destaque, o projeto em questão)

Projetos	Nível escolar	Parceiros	Financiador	Abrangência	Metas	Originalidade da proposta	Início
Projeto Escola Família Agrícola - Marabá	Ensino Fundamental	Programa CAT, FETAGRI, Secretaria Municipal de Educação, UFPA, LASAT.	FETAGRI e Secretaria Municipal de Educação	Sudeste do Pará	Formar 15 estudantes /ano	Alternância	1996
Projeto Educação de Jovens e Adultos em áreas de assentamento do Sul e Sudeste do Pará.	Ensino Fundamental	UFPA / CSSP ¹ - FETAGRI - INCRA SR 27 - FADESP	Governo Federal - MDA, PRONERA	Região Sul e Sudeste do Pará (34 municípios)	Envolver 700 trabalhadores rurais em 22 assentamentos do Sul e Sudeste do Pará	Acompanhar através de assessoria pedagógica os sujeitos envolvidos	Maio 2000
Projeto de Formação de educadores do Campo – Magistério	Ensino Médio	UFPA / CSSP - POEMAR - INCRA SR-27 – MST – FETAGRI	Governo Federal - MDA, PRONERA	Região Sul e Sudeste do Pará (34 municípios)	Habilitar 66 monitores com ensino médio normal	Acompanhar através de assessoria pedagógica os sujeitos envolvidos	Maio 2001
Projeto de Formação de Nível Médio e Técnico-Profissional para jovens agricultores (as)	Ensino Médio	FETAGRI, MST, UFPA/ CSSP, INCRA, FADESP.	Governo Federal - MDA, PRONERA	Região Sul e Sudeste do Pará (34 municípios)	- Formar 90 jovens agricultores - Consolidar uma equipe de professores	Metodologia de Educação em regime de alternância e abordagem sistêmica	Set 2003
Formação de Recursos Humanos em Ciências Agrárias - Agronomia	Ensino Superior	UFPA / CSSP, NEAF/CA, - MST - INCRA SR 27 - FADESP.	Governo Federal - MDA, PRONERA	Jovens agricultores e técnicos ligados ao MST, na Amazônia.	Habilitar 50 agrônomos na região Amazônica, ligados a AF.	Abordagem sistêmica com o foco central na agricultura familiar amazônica.	2004

¹ Campus da UFPA, responsável pelas regiões Sul e Sudeste do estado do Pará.
 Fonte: PROJETO ZONE ATELIER... (2003).

1.3 – O contexto em que nasce a proposta de ensino médio para agricultores

Ao longo dos últimos 20 anos, o meio rural da região sudeste da Pará tem presenciado um autêntico processo de proposição de alternativas de redução dos conflitos sociais do campo, através das organizações representativas da agricultura familiar.

Neste período, a agricultura familiar sai de uma situação marginal, ou seja, de meras vítimas de conflitos agrários, para inaugurar inúmeras iniciativas experimentais de fortalecimento da categoria. Assim nasceu a EFA de ensino fundamental (1993)³; o acesso às políticas agrárias específicas; acesso a créditos e a ensaios de assistência técnica (embora dentro de um modelo muito tradicional e pouco adaptado a realidade regional e a agricultura familiar Amazônica), entre outras. No caso da contratação de agências de assistência técnica, nota-se que atualmente os próprios agricultores começam a considerar a necessidade, em médio prazo, de investir na profissionalização de seus filhos, como estratégia de maior autonomia na proposição de políticas públicas mais próximas das realidades do campo.

Concomitante a isto, docentes da Universidade Federal do Pará tem investido em Programas acadêmicos de apoio a agricultura familiar do estado. Neste sentido, foram necessários 15 anos para consolidar um Programa de Graduação e Pós-graduação, ambos voltados para a formação de profissionais sensíveis as demandas regionais da agricultura familiar. Porém, a falta de perspectiva do acesso deste programa ao público rural ainda continua sendo um grande entrave. E esta distância pode ser explicada pelo menos por um grande motivo: A falta de escolas de ensino médio, voltadas para os jovens rurais.

Portanto, atualmente se tem em curso várias experiências que visam construir estas ligações entre o acesso democrático da universidade e a formação acadêmica de profissionais contextualizados e sensíveis as diferentes realidades ligadas à agricultura familiar amazônica. E o resultado disto culminou na criação do projeto de ensino médio, em alternância, agregando assim um elemento importantíssimo para o amadurecimento de políticas educacionais valorizadoras da realidade do campo.

³ Dentro do Programa de Extensão Rural da UFPA, criado em 1989 e denominado de Centro Agroambiental do Tocantins (CAT). Este representava uma parceira entre academia e Sindicatos de Trabalhadores Rurais. A Fundação Agrária do Tocantins Araguaia (FATA) era representada pelos sindicatos de trabalhadores rurais. O Laboratório Sócio-agronômico do Tocantins (LASAT) cumpria uma representação mais acadêmica e de assessoria da FATA.

No intuito de mostrar com mais detalhes a experiência com o ensino médio, apresentaremos a seguir uma síntese do processo que está sendo conduzida em Marabá /Pará, com 90 jovens de mais de 17 Projetos de Assentamento da região e algumas das primeiras reflexões sobre o processo.

2 – Os objetivos gerais do Projeto-Piloto de ensino médio

O presente projeto busca proporcionar uma educação de ensino médio e técnico-profissionalizante para os (as) jovens / educandos (as) produtores (as) familiares rurais, de forma participativa e integrada entre escola, família e comunidade. Encontra-se no bojo da proposta o desafio de evidenciar e defender o valor, o significado de ser camponês, fazendo com que a sociedade o respeite como pessoa, e que ele próprio se reconheça como sujeito da história, mantendo sua identidade através da luta pela dignidade e o resgate da cidadania. E para alcançar tais propósitos, sérios investimentos vão ao sentido de: a) desenvolver uma metodologia de estudo-trabalho que torne os (as) jovens rurais participantes ativos (as) do processo de aprendizagem, através da relação prática-teoria-prática; b) proporcionar uma aprendizagem que integrará o saber camponês com o científico, através da Pedagogia da Alternância, onde o princípio básico será a integração entre monitores (as), jovens, famílias e comunidade e; c) trabalhar uma educação integral, objetivando preparar os (as) filhos e filhas dos (as) produtores (as) familiares para serem agentes de desenvolvimento social e econômico no contexto rural.

3 – Uma breve descrição das bases metodológicas⁴

A Pedagogia da Alternância constitui-se numa inovação pedagógica para a formação de jovens agricultores (as), através da alternância de tempos, espaços e atividades educativas. Ela permite aos jovens (alunos / as) alternarem período de vida de estudo e trabalho na escola e com a família na propriedade rural (lote), integrando assim escola, família e comunidade. Além disso, a metodologia da alternância possibilita uma formação geral e técnica dos (as) jovens, visando incentivá-los (as) e prepará-los (as) para a permanência na produção familiar, com capacidade de intervir pelo desenvolvimento do meio rural.

A Pedagogia da Alternância é uma solução para alguns dos sérios problemas da escola tradicional: a separação entre o ambiente familiar e a vida escolar, entre pais e filhos, entre trabalho e estudo e entre prática e teoria.

⁴ A construção deste item, quase na íntegra, reporta-se aos passos metodológicos concebidos no projeto piloto da Escola Família agrícola (EFA) de ensino médio PROJETO DE FORMAÇÃO... (2003) e, portanto, assumo papel aqui de co-autor do conteúdo.

A alternância educativa consiste no processo de alternar e integrar momentos de formação. No período de estudo na escola, os (as) jovens aprendem conhecimentos teóricos e experimentam práticas agrícolas possíveis de serem aplicadas na propriedade familiar e comunidade. Esse período, em regime de internato, permite aos (as) jovens experiências de cooperação e vivência comunitária. No período de trabalho na propriedade familiar, os (as) jovens desenvolvem atividades produtivas familiares, colocando em prática e ampliando o aprendizado teórico, ao mesmo tempo pesquisam o funcionamento do meio familiar e comunitário, integrando teoria e prática (de forma mais sistêmica). Esse período de trabalho na família e o estágio na comunidade permitem ao (a) jovem participar do trabalho agrícola, engajar-se nas organizações dos (as) agricultores (as), colocando em prática o saber e as técnicas aprendidas na escola.

A Pedagogia da Alternância se desenvolve a partir do **Plano de Formação**, instrumento que reúne todas as atividades curriculares e extracurriculares. Também orienta a utilização dos outros instrumentos pedagógicos específicos dos CEFFAs.

O princípio da formação integral consiste numa educação que considera a pessoa na sua totalidade, potencializando e integrando as diversas dimensões: intelectual-profissional, humano-social e ético-espiritual. Este princípio está em conformidade com os parâmetros nacionais curriculares de nível médio (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2000), que propugnam uma formação que capacite a pessoa para o exercício de atividades nos três domínios, a seguir: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva.

De acordo com as finalidades da educação básica, as formações integrais deverão preparar os (as) jovens para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Deverá, ainda, formar pessoas para a vivência ética, o pensamento crítico e que desenvolvam competências e habilidades para continuar aprendendo. Esses princípios estão de acordo, também, com as reflexões da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (UNESCO), e incorporadas a LDB: a) a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural; b) a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

A interdisciplinaridade é particularmente adequada para a formação do (a) jovem agricultor (a), cuja lógica de pensamento se guia não por uma parte de seu saber, mas pela percepção global da sua realidade. Além disso, sua experiência de vida facilita o processo de abstração e reflexão a partir de

situações concretas. Nesse sentido, a pedagogia praticada pelos CEFFAs recorre ao método educativo a partir de **Temas Geradores**. E os temas geradores com o desenvolvimento dos planos de estudos constituem elementos facilitadores da prática da interdisciplinaridade nos CEFFAs.

A **Pesquisa Participativa** é o instrumento para coleta de dados e análise dos vários aspectos / setores da vida da comunidade onde será implantado um CEFFA. O resultado da pesquisa é um **inventário** sobre a realidade do meio rural, com o objetivo de conhecer de forma mais aprofundada a realidade sócio-econômica da região e definir os conteúdos temáticos da formação e a programação educativa que será estudada pelos (as) jovens. O processo da pesquisa envolve as seguintes etapas:

- a) Trabalho educativo com as famílias envolvidas no projeto e abrange os seguintes aspectos: agropecuário, sócio-econômicos, culturais e outros, segundo necessidade da comunidade;
- b). Síntese dos resultados obtidos;
- c) Análise dos resultados, realizada em conjunto pelos (as) monitores (as) e associação.

A partir deste processo, serão definidos os **Temas Geradores** e projetos que serão desenvolvidos pelo CEFFA.

O Plano de Formação contém todos os conteúdos, temas dos planos de estudos, as visitas, os cursos, as palestras, os estágios, ou seja, todas as atividades que os CEFFAs se propõem desenvolver. É o instrumento pedagógico que visa melhorar a prática da interdisciplinaridade. E este plano possui essencialmente duas lógicas: uma é representada pela experiência de vida dos (as) jovens, suas atividades e responsabilidades familiares, sociais e profissionais, dentro do ambiente local e regional; a outra, é constituída dos aspectos escolares formais.

A Pedagogia da Alternância, praticada nos CEFFAs, recorre ao método dos temas geradores como forma de garantir a contextualização e interdisciplinaridade dos conhecimentos. Os temas geradores na EFA estão ligados à realidade da família, da comunidade, dos meios de produção e ao projeto profissional do jovem. Os planos de estudo são organizados a partir dos temas geradores, definidos com base na realidade onde se insere o CEFFA, através de informações obtidas, especialmente, da pesquisa participativa.

O plano de estudo é uma ferramenta que, a partir do tema gerador, os (as) jovens, com o acompanhamento dos (as) monitores (as), elaboraram perguntas durante a sessão escolar, construindo um roteiro de pesquisa a ser executado durante a sessão família / comunidade. É uma pesquisa participativa sobre determinado assunto. Conforme o tema, o plano de estudo envolve família, comunidade ou

organizações. No início de cada sessão escolar, ocorre a colocação em comum dos resultados e informações obtidos com o questionário. A colocação em comum serve como base para o aprofundamento de conhecimentos nas várias áreas de estudo. Com o plano de estudo articula-se o saber popular com o saber científico. É importante que o plano de estudo vá além da simples reflexão: ele deve conduzir a respostas concretas aos problemas enfrentados.

Considerando que não existem livros didáticos adaptados à pedagogia da alternância, as fichas constituem-se em um material didático utilizado para o estudo dos aspectos teóricos ligados à agricultura e à formação geral.

Nos aspectos técnicos as **fichas pedagógicas** partem da realidade vivida pelas famílias e pelas comunidades no seu cotidiano com a agricultura. Sempre partindo da realidade, são inseridos novos elementos para discussão e análise. Dentro deste contexto, a ficha pedagógica não é um texto técnico, mas um documento que possibilita ao jovem um conhecimento crítico da sua realidade, onde ele pode expressar sua opinião e sua prática sobre o tema abordado e conhecer informações novas.

As **Visitas** às comunidades, a experimentos inovadores ou práticas bem sucedidas são realizadas com a finalidade de permitir a observação prática do que se vivencia na escola. Há uma preparação anterior e, após a viagem, há apresentação de relatórios e discussão das observações feitas. As visitas de estudos servem para ligar os conhecimentos da vida com conhecimentos gerais, conhecer outras experiências fora da realidade familiar, estimular a curiosidade e complementar o plano de estudo.

Uma outra ferramenta importante é o **Caderno de acompanhamento** das atividades. Em poucas palavras, é como o livro da vida dos (as) jovens. É o documento onde o jovem registra e anota as suas reflexões, os estudos e aprofundamento. É a sistematização racional da reflexão e ação provocada pelo plano de estudo e a folha de observação. É o lugar onde fica ordenada boa parte das experiências educativas construídas nos CEFFAs. A organização do caderno de acompanhamento tem a orientação dos (as) monitores (as) e é realizado durante todo o curso no CEFFA.

Os **Serões** são atividades noturnas (reuniões, palestras, aulas, filmes, etc.), que buscam integrar lideranças comunitárias, sindicais e/ou popular e profissionais de diversas áreas, agricultores (as). A finalidade é refletir e trocar informações a partir de problemáticas levantadas pelos próprios jovens e que venham contribuir com a sua formação. Os serões são utilizados, também, como reforço à aprendizagem, especialmente através de atividades significativas para os (as) alunos (as), visando reforçar a integração entre os (as) jovens e a formação humanitária.

São realizados **Estágios e intercâmbios**, com a finalidade de levar os (as) jovens à participação em comunidades diferentes da sua, compartilhando conhecimentos, confrontando realidades, verificando as formas empregadas em cada comunidade rural para solucionar os problemas encontrados. Os CEFFAs desenvolvem dois tipos de estágios. Um social, de curta duração, que é desenvolvido durante todo o período do curso e, outro, técnico que é desenvolvido no último ano do curso, e visa o aperfeiçoamento dos conhecimentos obtidos no CEFFA sobre temas da área de agropecuária. Os estágios também contribuem para obter êxito na escolha de profissões.

4 – Apresentando alguns resultados preliminares do processo

4.1 – Articulação dos movimentos sociais com o Poder Público local e Estadual

Apesar de ser um projeto que iniciou somente em setembro de 2003, não podemos deixar de apontar alguns aspectos importantes ao longo desta construção da Pedagogia de Alternância na região.

A EFA da região de Marabá iniciou o funcionamento no dia 18 de março de 1996, com uma primeira turma de 22 alunos, que iniciaram a partir da 5ª série até 8ª série do Ensino Fundamental. Esta turma concluiu o curso em dezembro de 1999 com 13 alunos.

Em 2001 formou a segunda turma composta de 11 alunos. Atualmente conta com mais de 50 alunos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que a EFA recebeu o apoio da SEDUC – Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará, no período de 1998 a 1999, para pagamento dos monitores (professores). Este apoio se encerrou com a municipalização do Ensino Fundamental.

O 1º Ato Público em Defesa da Educação Rural, realizado em Marabá dia 19 de junho de 2000, resultou em um Acordo com a Prefeitura Municipal de Marabá, para pagamento dos monitores (professores) da EFA de Marabá. No processo deste evento foi sistematizado o Programa de Educação Básica do Campo em Alternância para as Regiões Sudeste e Sul do Pará, que tem como objetivo principal o fortalecimento e expansão das EFA's.

Pais e alunos sofreram muitas dificuldades para manter esta escola por falta de recursos financeiros, humanos e materiais. Foi por teimosia que pais, alunos, monitores e colaboradores conseguiram manter vivo até agora, este jeito diferente de aprender / ensinar e obter êxito. Este esforço valeu a pena, pois, hoje, a EFA da Região de Marabá está servindo de base para a criação de novas EFA's nos municípios da região, também tem servido de experiência para a melhoria e inovações nos currículos das Escolas Rurais e objeto de estudo nos cursos universitários de graduação e até de mestrado.

Atualmente, as EFA's na Região estão em expansão, estando prevista a implantação nos municípios de Parauapebas, São Domingos do Araguaia, Jacundá, Itupiranga, Nova Ipixuna, Eldorado dos Carajás, Rondon do Pará e Xinguara. Em Marabá, está sendo projetada a implantação do Ensino Médio e Educação Profissional nas instalações do CAT – Centro Agroambiental do Tocantins, sob a coordenação da FATA e FETAGRI Regional Sudeste.

No Pará, as Instituições Regionais FATA (EFA's) e ARCAFAR (CFR's), em conjunto com as organizações parceiras, a partir da 1ª Marcha pela Educação Rural, realizada em abril de 2002, criaram o GTEPA - Grupo Técnico da Pedagogia da Alternância no Estado do Pará, formado por instituições locais das CFR's e EFA's e pelas instituições parceiras: SEDUC – Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará, UFPA – Universidade Federal do Pará, entre outras. Este Grupo tem a Missão de assessorar e acompanhar a implantação da Pedagogia da Alternância no Estado do Pará. Tem como atividades principais: encaminhar um Projeto para reconhecimento da Pedagogia da Alternância (EFA's e CFR's), conseguir a alocação de recursos humanos, materiais e financeiros para funcionamento dos CEFFA's, difusão da Pedagogia da Alternância no Estado e elaboração de materiais pedagógicos e de divulgação dos CEFFA's.

4.2 – Articulação da Universidade com a sociedade civil organizada

Desde o início da concepção de novas propostas educacionais para o campo, grupos de docentes-pesquisadores da UFPA seguem discutindo, propondo e apoiando novos Programas Integrados de Pesquisa-Ensino-Desenvolvimento⁵, aonde a participação ativa dos movimentos sociais é o diferencial do processo. E esta presença não se dá apenas no espaço da Universidade, pelo contrário. A Universidade é que tem convivido muito mais tempo fora de seus muros, ou seja, nos espaços / fóruns de deliberações da

⁵ Prefiro deixar o termo Extensão de lado, pois não ajuda a valorizar a dimensão coletiva em que estas propostas têm sido concebidas.

agricultura familiar (Câmaras Técnicas, Fóruns amplos de desenvolvimento regional, Comissões de Gestão no INCRA e/ou IBAMA, etc.). De fato, agora se nota que a presença (e a importância) da universidade começa a ser reconhecida fora do espaço acadêmico.

Por outro lado, este não tem sido um processo muito simples. Romper com algumas construções teóricas em que o contexto local/regional esta ausente, não deixa de ser um grande desafio para a academia.

Porém, o quadro 01, apresentado anteriormente, exemplifica o grau de esforço que vem sendo feito tanto por grupos de docentes e alunos da UFPA, quanto para o movimento social que tem apostado nesta relação Institucional, resgatando a amplitude do papel que uma Instituição Pública de Ensino Superior precisa exercer.

Outro aspecto importante desta proposta tem sido a capacidade de integração que uma EFA de ensino médio trás para com os cursos universitários, especialmente os mais próximos da temática (Ciências agrárias e Pedagogia). Além disto, à presença deste novo ator regional (o estudante assentado) cria uma nova relação junto aos serviços de Assistência Técnica voltada para a agricultura familiar regional. E estes novos espaços (de formação e de diálogo) propiciam uma participação mais ativa das famílias na construção de políticas públicas endereçadas para a agricultura familiar.

5 – Considerações iniciais do processo

Considerando a difícil trajetória da agricultura familiar da região sudeste do Pará e mesmo se tratando de um processo recente de laboratório com Educação do campo, podemos considerar um início bastante promissor.

Esta região concentra o maior número de Projetos de Assentamento do País e, conseqüentemente, deveria contar com o maior orçamento destinado para a Reforma Agrária (e isto ainda não é verdade). Também ainda é uma das regiões de muitos conflitos agrários, mesmo contando com uma Superintendência própria do INCRA (SR 27)⁶.

⁶ O estado do Para é o único que possui duas Superintendências do INCRA: a SR 01 (Belém) e SR 27 (Marabá).
Textos do NEAF n.º. 019, v. 1, Belém, janeiro 2010.

Com a inauguração do processo de regularização fundiária e investimentos na fixação das famílias do campo, tem-se ampliado o foco da discussão sobre a sustentabilidade de uma agricultura familiar na Amazônia. E desta forma, a educação de jovens e adultos passou a ter uma preocupação merecida, pois parte do processo de saída do campo era creditada para a ausência e/ou sua inadequação da educação formal à realidade rural.

Paralelo a esta demanda educacional, tem se notado que a própria política de assistência técnica às famílias assentadas não tem avançado muito, devido a pouca participação das famílias nas propostas, deixando clara a necessidade das mesmas também buscarem tais competências profissionais para seus filhos.

Como consequência desta evolução das políticas públicas e um envolvimento histórico de grupos de docentes, a UFPA tem se tornado uma referência em termos de Projetos Pilotos de Educação do campo (via PRONERA) e de assessoria aos movimentos sociais ligados a agricultura familiar. Muito embora ainda esteja muito mais a serviço da sociedade urbana, motivando ainda (em uma menor proporção) a saída dos jovens do meio rural para investirem em uma carreira acadêmica, a UFPA, no seu interior, iniciou um processo de reconstrução de suas bases de pesquisa, formação e desenvolvimento de uma sociedade rural mais justa.

Portanto, o desafio de negociar projetos junto às demandas regionais da sociedade civil tem sido fundamental para criticar e ajudar a redefinir certas prioridades das Instituições Públicas de Ensino.

6 – Referências

CALDART, R. S. **Momento atual da Educação do Campo**. Artigo do mês, NEAD, Brasília, DF, www.nead.org.br, acesso em 08.08.2004.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFERÊNCIAS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO / Ministério da Educação, Brasília : MEC, 2000, 51 p.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação, Brasília, DF, [www. Inep.mec.gov.br](http://www.Inep.mec.gov.br) , acesso dia 26.06.2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA / IBGE. [www. Ipea.gov.br](http://www.Ipea.gov.br) , acesso em 24.06.2003.

Uma experiência com a formação de jovens agricultores (as): a construção coletiva de um projeto educacional para a agricultura familiar, no sudeste paraense
Luis Mauro Santos Silva, 2010

OLIVEIRA, M. C. C. de; SILVA, W. R. da & SANTOS, W. A. dos. **Estudo sobre o processo de migração de agricultores familiares na área rural de Marabá.** LASAT / UFPA: 2001, mimeo.

PROJETO ZONE ATELIER, EIXO OBSERVATÓRIO REGIONAL. Relatório de atividades. LASAT / NEAF / CA / UFPA, Marabá, PA, 2003, 23 p.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA. Manual de operações. Edição atualizada, Portaria /Incrá/ P / N° 837 de 30.08.2001, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Instituto de Colonização e Reforma Agrária / INCRA, Brasília, DF, 2001.

PROJETO DE FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO E TÉCNICO-PROFISSIONAL PARA JOVENS AGRICULTORES (AS) FAMILIARES ASSENTADOS (AS), NO SUL E SUDESTE DO PARA. PRONERA; Universidade Federal do Para – UFPA; Campus de Marabá / Colegiados de Ciências Agrárias e Pedagogia, Marabá, Para, 2003, 63 p.

PROJETO CURSO DE AGRONOMIA: Formação de Recursos Humanos em Ciências Agrárias. Universidade Federal do Para / Campus de Marabá – INCRA SR 27 – MST, Projeto aprovado no PRONERA / MDA, Brasília, DF, 2003, 50 p.

SILVA, M. F. da. **Representações sobre agricultor/agricultura no programa pedagógico denominado Escola Família Agrícola de marabá.** IN: V Simpósio Latino Americano sobre Investigação e Extensão em Sistemas Agropecuários - IESA -V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção - SBSP. , 2002, 17 p.